

Já estamos nos preparando para comemorar a data histórica dos 500 anos do descobrimento do Brasil. No último domingo, começou a contagem regressiva dos mil dias para chegarmos a 22 de abril do ano 2000. E, se o aniversário de um povo é razão para celebrações, o que diremos de uma data importante como o quinto século do nosso descobrimento, combinando com o novo milênio?

A minha palavra de hoje é uma convocação. Nenhum brasileiro poderá ficar ausente do primeiro aniversário do nosso país no Terceiro Milênio. Os nossos educadores, os governantes de todos os níveis devem se envolver diretamente nas comemorações.

Você, que está ouvindo falar desse assunto pela primeira vez, reflita um pouco comigo, porque pode estar se iniciando nesse instante a sua participação nessa maratona de mil dias, que marcará o nosso encontro com a História do Brasil. A História do Brasil, muito mais do que uma disciplina escolar, é o nosso compromisso com a construção de uma grande nação. Além de marcar o quinto centenário do Brasil, com os olhos voltados para o futuro, precisamos pensar nas marcas que deixaremos para os nossos filhos.

Temos uma comissão trabalhando para preparar todos os eventos. Construiremos um memorial e um museu do descobrimento exatamente no local onde Pedro Álvares Cabral aportou no Brasil. Promoveremos debates, editaremos livros, produziremos filmes e documentários, faremos exposições aqui e lá fora para marcar esses 500 anos da nossa história. E vamos envolver o mundo nas comemorações.

Os irmãos portugueses, nossos descobridores, irão refazer conosco a viagem de Cabral e sua tripulação numa caravela semelhante àquela que chegou às costas do Brasil em 1500.

Estamos planejando realizar aqui, no Brasil, no ano 2000, um campeonato de futebol envolvendo times dos países de língua portuguesa. Se conseguirmos realizar o que estamos chamando de “Copa do V Centenário do Descobrimento do Brasil”, incluiremos seleções de países africanos. Africanos, de quem herdamos a ginga que embeleza o futebol arte.

E já que estamos falando de futebol, quero mencionar um dado novo da Copa do Mundo, que se vai realizar na França em 98. Os franceses querem mesmo, além da nossa seleção, é a nossa torcida lá. Eles contam conosco por causa da descontração, da alegria da nossa gente, da capacidade que nós temos de comemorar, mesmo quando estamos perdendo. Assim, eles pensam que nós podemos dar o exemplo, lá na Europa, para neutralizar a violência das torcidas dos outros países e realizar uma copa tranqüila.

Como você percebe, a nossa capacidade de tolerância começa a aparecer no mundo como um valor que torna o esporte ainda mais saudável. A tolerância, a criatividade, a capacidade de conviver com as dificuldades são valores natos dos brasileiros.

Nas reflexões que faremos, ao longo das comemorações desses 500 anos, certamente haveremos de pensar sobre o país que somos, sobre a nação que estamos construindo. E eu convido você a planejar também o Brasil que desejamos ser. Estamos criando condições para fazer projetos, estamos implementando reformas econômicas, reformas do Estado e, sobretudo, iniciamos uma luta, que será longa, para melhorar a vida de quem mais precisa, de quem precisa de educação, de saúde, de habitação, de saneamento básico e de emprego.

Vou repetir aqui que o Brasil não é mais um país subdesenvolvido, é um país injusto. A nossa meta para os mil dias da contagem regressiva deve ser uma só para todos os brasileiros. Vamos continuar trabalhando para melhorar o Brasil. Vamos praticar a justiça social para ter muito que comemorar no “V Centenário do Descobrimento do Brasil”, no dia 22 abril do ano 2000.